

O resgate de uma dívida histórica

JORGE WERTHEIN

No ano em que o mundo todo comemora o 50º aniversário da Declaração Universal dos Direitos Humanos é justo reconhecer, entre outros, o enorme esforço que o Brasil empreende para colocar todas as suas crianças nas escolas.

O programa "Toda Criança na Escola", lançado pelo presidente da República, Fernando Henrique Cardoso, e pelo ministro da Educação, Paulo Renato Souza, em 1997, começa a dar os primeiros resultados. Na Semana Nacional da Matrícula, quase 400 mil crianças foram matriculadas, configurando-se como iniciativa que a Unesco destaca no panorama mundial da luta contra a exclusão social.

O reconhecimento da Unesco deve-se

ao fato de o Governo brasileiro ter tomado a importante decisão política de inserir a educação básica no topo das prioridades e metas estabelecidas pelo Governo, de forma a viabilizar um combate substantivo em relação aos déficits que se acumularam historicamente.

A decisão de não deixar nenhuma criança sem escola soma-se à luta que a Unesco desenvolve há mais de meio século. Ainda recentemente, o Relatório Mundial da Educação, coordenado por Jacques Delors, asseverou que "na lógica da eqüidade e do respeito pelo direito à educação trata-se, pelo menos, de evitar que o acesso à educação seja recusado a determinadas pessoas ou grupos sociais".

É certo que o simples ato de matricular uma criança não configura uma vitó-

ria. A vitória final acontecerá na medida que toda a sociedade conscientizar-se da importância da escola. A mobilização educativa que está sendo feita pelo Governo federal, como também pelos estados e municípios, tem antes o objetivo de obter ampla participação e solidariedade social. A intensa mobilização que se verifica hoje, liderada pelo Ministério da Educação, representa um enorme avanço e vem despertando o crescente interesse de outros países.

A Unesco tem procurado estudar e debater a mobilização pública, como o fez no ano passado na Reunião de Islamabad, no Paquistão, onde o Brasil apresentou sua experiência. A estratégia de mobilização é central na organização do esforço coletivo. Os déficits existentes no sistema educativo brasileiro requerem

amplo envolvimento de todas as pessoas e instituições. O poder público sozinho não terá condições de vencer todos os desafios educacionais que o Brasil enfrenta.

O que se desenha hoje no Brasil é um novo cenário de gestão educativa com a participação de todos. Tanto o Consed (Conselho Nacional dos Secretários de Educação) quanto a Undime (União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação) se empenham na busca de um modelo compartilhado e solidário. A Unesco acompanha e apóia essa experiência pela potencialidade que ela possui para servir de exemplo. Os problemas e contradições sociais exigem cada vez mais vontade e solidariedade coletivas.

Assim sendo, para que o contingente

de excluídos que está sendo matriculado permaneça na escola e concretize uma esperança de cidadania, torna-se necessário que o direito à educação e à cultura se transforme em responsabilidade social de todos.

O Governo, ao instituir uma Semana Nacional de Matrículas como estratégia de combate à exclusão educativa, sinaliza e aponta para o resgate de uma dívida social que vem de séculos. Sinaliza e se compromete.

Do ponto de vista político, parece-me importante perceber o alcance estadista desse ato.

JORGE WERTHEIN é representante da Unesco no Brasil e coordenador do Programa Unesco/Mercosul.